Apresentação

O volume que ora vem a lume da revista *Língua & Literatura* reúne treze artigos, sendo dez na seção temática e três na seção *Vária.* Os primeiros, incluídos no dossiê, são marcados pelo esforço de pensar as corporalidades em suas múltiplas materializações e de acordo com relações diversas, segundo a ordem da hifenização e da interseccionalidade. Os escritos aqui reunidos resultam da seleção de textos realizada a propósito do *Dossiê Corporalidades, Híbridos e Sexualidades,* cuja proposta consistia em trazer a debate problematizações que, desde o pensamento contemporâneo, se assinalassem pela hibridização e pelo tratamento complexo de temas pungentes: as corporalidades, os gêneros e as sexualidades, os discursos raciais, étnicos e coloniais, as tecnologias e os limites entre o humano e o não-humano e, fundamentalmente, a exigência de produção de resistências e contradiscursivos, diante dos dispositivos de controle que atualmente parecem avolumar-se.

Nossa escolha temática deve-se, fundamentalmente, às discussões que têm se dado no âmbito do Grupo de Trabalho *Homoerotismo e Linguagens,* da ANPOLL, cujas reflexões pautam-se justamente pela diversidade dos pressupostos metodológicos e pelo constante diálogo entre os sujeitos pesquisadores – entre si e em relação às práticas discursivas em que tomam lugar. Tendo em vista essa preocupação com a multiplicidade dos pontos de vista e diante de uma miríade de discursos passíveis de análise, os textos aqui reunidos versam sobre os campos literário, fílmico, da dança e da mídia, oferecendo uma espécie de painel sobre as formas de subjetividade que, a partir do corpo e de suas relações constitutivas, podem receber olhares analíticos potentes e transformadores.

O primeiro dos artigos do *Dossiê* é **Corpos monetarizados & intercambialidades homoeróticas**, de autoria de Dorinaldo dos Santos Nascimento. No texto, o autor parte dos estudos culturais e literários para analisar as relações homoeróticas baseadas no que entende como a "díade michê-cliente", presente em contos de Samuel Rawet e no romance *A fúria do corpo,* de João Gilberto Noll.

O segundo artigo deste número intitula-se **Os aprisionamentos culturais sem grades e os enfretamentos de corpos livres** e tem como autores Djalma Thürler e Paulo César García. O escrito toma por objeto de reflexão a leitura dramática da peça *O diário de Genet*, realizada pela Companhia Ateliê Voador de Teatro e sua estratégia crítica de "dramatização de si". A problematização dos autores, para tanto, vale-se de reflexões de Michel Foucault,

Judith Butler e Roland Barthes para pensar uma tecnologia corporal-subjetiva de resistência diante da misoginia, do sexismo e do racismo.

Bicha preta reza o corpo é o terceiro artigo do *Dossiê Corporalidades, Híbridos e Sexualidades*. Escrito por Fábio Figueiredo Camargo e Ricardo Alves dos Santos, lança seu olhar sobre o "erotismo sagrado" do poeta Waldo Motta, produzido segundo uma escritura que tematiza a discriminação racial, social e (homo)sexual do poeta. Enfocando a potência de questionamento heteronormativo, o artigo coloca em discussão a vulnerabilidade dos corpos homoeróticos, lendo três poemas: *Deus furioso*", "*Descobrimentos*" e "*Ah, corpo!*".

Por sua vez, Lídia Maria de Oliveira Silva e Maria Ângela de Araújo Resende assinam o quarto artigo deste número, **Corpo, voz e sonho em Gilka Machado e Iara Rennó**: aspectos benjaminianos do discurso erótico. O escrito relaciona corpo, voz e sonho no discurso poético de Gilka Machado, poeta do início do século XX, e Iara Rennó, poeta contemporânea, seguindo uma profícua rede conceitual que parte do conceito de erotismo de Battaile, passa pelas relações entre erótico e linguagem e Octavio Paz e chega à corporeidade, conforme pensada por Walter Benjamin. Para as autoras, é nos vértices possíveis entre erotismo, feminismo e discurso erótico que reside a força enunciativa e subjetiva das poetas analisadas.

A discussão de gênero e da heteronormatividade é o ponto de partida do artigo **Entre a reprodução e a não-reprodução da *heteronormatividade* – questões relativas ao "ser ou não ser mulher" em *As doze cores do vermelho*, de Helena Parente Cunha**, produzido por Franksnilson Ramos Santana e Antônio de Pádua Dias da Silva e que figura nesta edição. Os autores investigam a ordem falocêntrica materializada na produção das personagens femininas do romance As doze cores do vermelho, de Helena Parente Cunha, e os modos pelos quais é possível, no livro de Parente Cunha, vislumbrar estratégias subjetivas de transgressão diante dos discursos que esquadrinham as mulheres.

Os hibridismos e as resistências nas personagens de *Tangerine* e *Paris isburning*, escrito por Atilio Butturi Junior, é o sexto artigo do *Dossiê Corporalidades, Híbridos e Sexualidades*. No texto, o autor elabora uma análise discursiva das personagens de duas películas norte-americanas que versam sobre as homossexualidades, as práticas trans e suas intersecções possíveis com a classe, a raça e a etnia, observando um funcionamento discursivo que opera segundo a ordem da heterotopologia e que oferece novas modalidades de subjetividade e de resistência no interior dos dispositivos contemporâneos.

O sétimo dos artigos do presente número, de autoria Giselia Rodrigues Dias, intitula-se **Sob os signos da exclusão:** configurações do corpo, da identidade e do desejo homoerótico

em *o Filho da mãe***,** e tem como objetivo analisar a materialização do homoerotismo no romance *O filho da mãe*, de Bernardo de Carvalho. Dias parte dos pressupostos de Michel Foucault e de Judith Butler, sobretudo, e estabelece uma problematização acerca da estigmatização e do não-lugar que ainda ocupam os corpos e as subjetividades não-heternormativas, cerne do livro de Bernardo de Carvalho.

Voltando sua atenção para o primeiro livro de contos de Antonio de Pádua, *Sobre rapazes e homens*, o artigo **O desejo homoerótico no conto *Passional ao extremo*, de Antonio de Pádua**, de autoria de Flávio Pereira Camargo (e o oitavo deste número da *Língua e Literatura*) percorre um itinerário analítico que contempla a subjetividade gay, suas relações afetivas e sexuais e o que define como errância. O texto de Camargo então analisa a "enunciação pedestre" do protagonista, valendo-se, para tanto, de autores como Georges Battaille, Judith Butler e Michel de Certeau.

O nono dos artigos desta edição que ora publicamos é **Candomblé e mitologia**: a sexualidade no rito, no corpo e na dança, deValéria Amim. Abordando o corpo e a dança e apontando para as performances de gênero que inauguram, o escrito debate as danças rituais dos orixás e descreve, a partir dos gestos, da musicalidade, dos adereços e das atitudes, a produção do que chama de princípios masculino, feminino e da senioridade dos terreiros, nos quais estão implicados as narrativas míticas, a religiosidade e os valores dominantes da sociedade.

O décimo artigo, que finaliza o *Dossiê*, intitula-se **Almanaques de farmácia no Brasil**: discursos sobre corpo e saúde. Escrito por Angela Corrêa Ferreira Baalbaki e Beatriz Fernandes Caldas, fundamenta-se na Análise do Discurso e faz um estudo do funcionamento discursivo de almanaques de farmácia publicados na década de 1940, no Brasil. As autoras analisam a discursivização do corpo da mulher e da criança no *corpus* segundo dois discursos fundamentais: o científico-positivista e o progressista-nacionalista.

A seção ***Vária***, por sua vez, conta com outros três trabalhos finais. O primeiro é o artigo ***Teoria do medalhão***: *O príncipe*, de Machado de Assis (e suas repercussões), de autoria de Cilene Margarete Pereira. No texto, Pereira investiga o conto clássico de Machado de Assis e as relações possíveis com a teoria maquiavélica do poder, descrevendo aproximações tanto no conteúdo quanto na forma dos escritos do brasileiro e do florentino.

Em **"Percursos do conto a partir do século XIX**: trilhando as tendências dominantes do gênero", escrito por Ricardo Sobreira, tem-se uma abordagem sobre o gênero conto, com o propósito de discutir as principais características estéticas e formais do conto a partir da consolidação do gênero, ocorrida na primeira metade do século XIX, até o advento do pós-

modernismo. O mapeamento de Sobreira é uma síntese de como o conto enquanto gênero vem se consolidando e dialogando com a historicidade dos tempos.

O último texto da edição aborda o processo de escrita literária da poetisa brasileira Conceição Evaristo e constitui uma contribuição dos pesquisadores Ella Ferreira Bispo e Sebastião Teixeira Lopes. O artigo **Escrevivência**: perspectiva feminina e afrodescendente na poética de Conceição Evaristo mostra a voz autoral da escritora, revelando que, ao expressar marcas do seu pertencimento sociocultural, favorece a abertura de espaços onde vozes socialmente negligenciadas tornam-se audíveis.

Por fim, gostaríamos de agradecer: aos autores e às autoras que submeteram seus textos para este Dossiê; aos pareceristas e às pareceristas, sem os quais o trabalho não seria possível; à equipe editorial da revista *Língua e Literatura*, pelo acolhimento da proposta e pelo trabalho gentil, delicado e comprometido; a colegas, integrantes do GT *Homoerotismo e Linguagens* da Anpoll, que continuamente promovem discussões, sempre instigantes, sobre muitas das temáticas que aqui figuram. Esperamos, com a presente coleção de textos, dar prosseguimento aos debates fulcrais que, sobretudo hoje – diante do avanço do silenciamento e da anormalização – exigem de nós, pesquisadores, uma atenção irrestrita e um esforço contínuo de resistir e fazer emergir *outras narrativas*.

Uma boa leitura!

Profª. Drª. Ana Paula Teixeira Porto - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. André Luis Mitidieri – Universidade Estadual de Santa Cruz

Prof. Dr. Atilio Butturi Junior – Universidade Federal de Santa Catarina